

A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL: FATORES E MOTIVOS.

Kaila Franco Gama ¹
Valdete Leal de Oliveira ²

RESUMO

O referente trabalho teve como objetivo principal apresentar o tema: A evasão escolar no Brasil: fatores e motivos. Onde muitos jovens e adultos evadiram-se da escola em sua idade regular e estão retornando a este ambiente por meio da Educação de Jovens Adultos e Idosos – EJAI. A evasão escolar é um problema social crescente e complexo, que afeta diretamente a educação e o futuro das crianças e jovens e que compromete diretamente o desenvolvimento da educação no país. Ela ocorre quando os alunos precisam deixar a escola e pode ser influenciada por fatores internos ou externos, capazes de desestimular o aluno e afetar a gestão escolar. A falta de incentivo, a desigualdade social e ausência de condições adequadas de ensino são alguns dos fatores que levam a esse fenômeno no Brasil. Sendo utilizada algumas estratégias para combater a evasão escolar, tais como: mapeando os motivos da evasão escolar, realização de projetos interdisciplinares, estreitar o relacionamento com os pais para evitar a evasão escolar e investir na capacitação dos educadores. Importante termos em mente que nenhum desses fatores levam o aluno a evadir do dia para a noite. Contudo na grande maioria das vezes, é a soma de diversos acontecimentos que levam ao desengajamento do aluno e acabam afetando a sua permanência na escola.

Palavras-chave: Ensino, Evasão escolar, EJAI, Fatores e Motivos.

1. INTRODUÇÃO.

De acordo com a constituição de 1988, a educação é um direito humano assegurado por lei (BRASIL, 1988). Mas, ter direito a educação e a um ensino de qualidade, não significa que todos tenham acesso, fatores como, desigualdade social e atraso no ensino, podem levar o aluno a evadir da escola. A evasão é um problema histórico decorrente do chamado fracasso escolar, que afeta o desenvolvimento pessoal e profissional de crianças, jovens e adultos no Brasil. Para falar sobre fracasso escolar, é necessário compreender sua dimensão, pois existem inúmeros motivos e causas, para um aluno permanecer ou evadir da sala de aula.

A EJAI está garantida Conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece em seu Art. 37:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, kailafgencivil@gmail.com;

² Valdete Leal de Oliveira – Doutor, Universidade Federal do Pará - UFPA, valdetelealdeoliveira@gmail.com

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996a, s.p.).

Segundo Espíndola e León (2002), a evasão e o abandono escolar no Brasil são um problema e sempre esteve ligada à questão do fracasso e da repetência, sendo no ensino fundamental e no ensino médio em número maior. Esse fenômeno é observado também em outros países da América Latina, como Bolívia, Chile, República Dominicana, Peru, Argentina, Colômbia, Panamá e outros, onde os adolescentes entre 15 e 19 anos de idade abandonam a escola em idade regular ainda no início do ciclo escolar.

De acordo com Neri (2009), vários estudos desenvolvidos sobre a evasão escolar levantam motivos pelos quais um adolescente ou jovem são levados a abandonar a escola. Para esse autor, esses estudos têm mostrado que a evasão e ou o abandono escolar estão relacionadas com a questão financeira e o trabalho infanto-juvenil e de adultos tem prejudicado atingirem melhores níveis educacionais, o que vem acarretar prejuízos em relação a atuação profissional.

Muitos profissionais da educação dedicam suas pesquisas com o principal objetivo de conhecer as causas que levam os alunos a evadir da sala de aula. Estudos destacam que, os aspectos sociais são considerados determinantes para o processo de evasão e abandono escolar. De acordo com Maitê e Arraes (2015), “abandonar é deixar de estudar por um determinado período e retornar aos estudos, evadir é deixar os estudos não retornando nos anos seguintes”.

Neste contexto, muitos jovens e adultos evadiram-se da escola em sua idade regular e estão retornando a este ambiente por meio da Educação de Jovens Adultos e Idosos, uma modalidade de ensino que enfrenta desafios no processo de inclusão daqueles sujeitos que não tiveram oportunidade de estudar de acordo com as idades sugeridas em cada etapa de ensino.

A evasão escolar é um fenômeno que sempre esteve presente na história da educação brasileira, é discutida por profissionais da educação, instituições de ensino, pesquisadores, sociedade civil e até mesmo pelo Estado. Tema extremamente relevante referente as políticas públicas brasileiras, pesquisado, debatido e questionado promovendo, reflexões envolvendo diretamente a educação pública do país.

Na opinião de Batista, Souza, & Oliveira (2009), o abandono escolar é composto por inúmeras dimensões conflitantes, que interagem dentro dessa problemática. Dimensões de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. O abandono da escola não pode ser analisado e compreendido sem levar em consideração todos os aspectos citados acima.

Outrossim, é válido entender as causas dessa evasão e quais motivações ocasionam o retorno destes indivíduos. Por isso, este trabalho tem como problemática compreender o porquê das desistências e o que gera ânimo e força de vontade para concluir os estudos.

2. METODOLOGIA.

O presente trabalho será desenvolvido mediante a abordagem qualitativa tendo como campo empírico levantamento em pesquisas acadêmicas, reflexões sobre o ensino da EJA, sites e plataformas; seus fundamentos, hipóteses argumentativas e contribuições para alterações da realidade do público alvo.

Dessa maneira leva-se em consideração alguns instrumentos necessários para a coleta de dados como caderno, caneta, celular para gravação de algumas entrevistas as quais forem autorizadas por cada entrevistado para a transcrição das mesmas.

Para Andrade (1999) durante a pesquisa de campo “o pesquisador deve ouvir mais do que falar, procurando não interromper o entrevistado, aguardando-o em suas hesitações e incentivando, discretamente, a complementação das respostas. (P. 130). Para a coleta de dados será usado questionário semiestruturado com diálogos abertos e fechados para então obter dados concretos ao objeto de estudo.

Leva-se também em consideração o que Chotolli (2018) transmite em seu estudo a respeito da concepção geral de uma pesquisa enfatizando que “a escolha da metodologia adequada para o problema de pesquisa é um momento fundamental para concretização do estudo.” (p.35).

3. REFERENCIAL TEÓRICO.

A EJAI (Educação de Jovens e Adultos e Idosos) é uma modalidade de ensino que abrange a formação tanto de jovens, adultos e idosos, que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos básicos na idade apropriada. A educação é um direito de todos e a EJAI, tem como objetivo principal integrar esses cidadãos na sociedade, garantindo o direito à educação e escolarização.

Estudos apontam que as maiores dificuldades encontradas estão na deficiência de uma formação de professores específica para atender ao público em questão, na estrutura educacional das escolas e nas condições sociais em que os alunos se encontram. Conclui-se que, tanto para profissionais quanto para alunos, a precariedade do sistema educacional, ressaltando a falta de formação específica para os professores, constitui-se um agravante no

alcance da qualidade no processo de ensino-aprendizagem, principalmente para os alunos da EJAI.

A Educação de Jovens e Adultos, tem se mostrado uma opção para os alunos que evadem ou abandonam a escola considerando que nesta trajetória estes alunos de baixa renda abandonam os estudos em detrimento do trabalho e da sobrevivência da família. Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de um olhar criterioso sobre seus números e resultados desta modalidade e desta forma ser valorizada como um caminho na perspectiva de minimizar a fragilidade da realidade social e familiar destes alunos e tornar a Educação como ferramenta transformadora.

Schultz (1962, p. 43), coloca que:

“[...] educação serve para o desempenho no mercado de trabalho e sua expansão potencializa o crescimento econômico” inicia o conceito de capital humano. Essa valorização da educação como um elemento de investimento é uma ferramenta a serviço da política e do capital.

Segundo as estatísticas sociais a Educação de Jovens adultos e idosos, é esse modelo de educação reparadora e inclusiva diante dos altos índices de evasão e repetência, auxiliando para amenizar o analfabetismo e a falta de formação média no Brasil (FRIEDRICH *et al.*, 2010).

Para Corte (2016), no atual contexto, mudou-se o perfil dos alunos da EJA, sendo esses jovens, idosos, portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NEE), analfabetos e semianalfabetos com o ensino fundamental ou médio incompletos que estão retornando à escola na intenção de melhores condições de vida e melhores remunerações no mercado de trabalho.

Compreende-se ainda, que as políticas educacionais é um avanço no contexto histórico brasileiro em relação a EJAI e a evasão escolar, no entanto, as formações continuadas dos docentes que contribuem com essas práticas tradicionais e conteúdistas nessa modalidade de ensino não estão coerentes. Com tudo, nas nossas atuações, denúncias e proposições educacionais, devemos contribuir para mudar essa realidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

FATORES E MOTIVOS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino amparada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e é voltada para pessoas que não tiveram acesso à escola por alguma situação na idade própria. Segundo Ribeiro (2001), a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se

destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior.

Ribas e Soares (2012) frisam que, em geral, o educador que trabalha com a Educação de Jovens e Adultos não tem formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino e não tem recebido atenção necessária nos cursos de formação de professores. Pelo contrário, muitas vezes tem sido relegada cada vez mais a deterioração, pois os educadores que atuam na EJA estão ausentes de boa parte dos debates das políticas públicas centradas na questão das relações entre escola e sociedade

Um dos fatores da evasão escolar é a falta de renda básica, existem grupos de alunos que precisam optar entre estudar e trabalhar. Por outro lado, o retorno, também, está associado a fatores econômicos, pois ao abandonarem a escola em busca de emprego, observam que o mercado de trabalho valoriza a mão de obra mais qualificada. Por esse motivo, retornam ao ambiente escolar visando uma ascensão salarial e conseqüentemente melhoria de vida.

Muitas são as causas que levam o jovem e o adolescente a evadir do meio escolar, como as desigualdades sociais, a distribuição de renda, além das deficiências do sistema educacional, por muitas vezes, o aluno evade da escola para poder trabalhar e ajudar no sustento da família.

Podemos dizer que a família é uma peça fundamental para a educação, mas que os motivos do abandono e da evasão, envolvem questões muito mais profundas e relevantes, sendo: os aspectos sociais e socioeconômicas uma de suas maiores causas, e ainda temos as questões culturais, geográficas, incluindo a falta de políticas de governo. Nesse sentido, ainda temos, o desemprego, a desestruturação familiar, a desnutrição, a escola e até o próprio aluno.

É necessário que haja uma maior comunicação entre a escola, a família e a sociedade no combate à evasão, além de um maior investimento das ações governamentais, que planejem melhorar a infraestrutura física da escola, estrutura curricular e a utilização de tecnologias educacionais.

Existe alguns tipos de evasão escolar e ocorrem por razões diferentes, mas todas levam ao mesmo resultado. Cada um deles tem impactos diferentes tanto para o aluno quanto para a instituição de ensino.

- A evasão escolar por motivo de cancelamento: esse tipo de evasão ocorre quando o aluno cancela sua matrícula na instituição de ensino devido a razões específicas. As razões podem variar e incluem diversos motivos, como por exemplo: questões

financeiras, mudanças de planos, insatisfação com as aulas e/ou com a instituição, etc. deste modo, esse tipo de evasão ocorre quando o aluno encerra sua vida escolar sem a intenção de retornar futuramente.

- Evasão por motivo de trancamento de matrícula: acontece quando um aluno solicita a interrupção temporária de seus estudos. Geralmente, é uma escolha pessoal do estudante e pode ser por motivos diversos, como problemas de saúde, questões familiares, necessidade de trabalhar, entre outros.

Durante esse período, o aluno não participa das atividades escolares ou acadêmicas, mas sua vaga ainda está reservada na instituição. Sendo esse o que a escola possui a maior chance de ter o retorno do aluno.

- Evasão por motivo de abandono escolar: este tipo de evasão ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas e atividades sem formalizar o cancelamento da matrícula ou o trancamento. Dessa forma, o abandono escolar é caracterizado pela ausência prolongada do estudante sem justificativa, na instituição de ensino.

Diversos fatores podem ser levados em conta na hora de contabilizar os motivos que levam os alunos a evadirem, dentre eles, os motivos mais comuns são:

- Falta de interesse dos alunos;
- Problemas financeiros;
- Dificuldade na logística;
- Falta de engajamento da família;
- Relacionamento ineficiente entre escolas e alunos;
- Falta de atividades dinâmicas, Bullying com o aluno;
- Defasagem no aprendizado;
- Problemas sócio emocionais.

De acordo com uma pesquisa realizada pela FGV, a causa principal da evasão escolar no Brasil é a falta de interesse dos alunos, sendo o fator responsável por 40% dos casos de evasão. Em segundo lugar, problemas financeiros e aumento da taxa de desemprego, ocupa uma quantidade de 27%. Mas já os outros 33% se dividem em situações diversas.

Sabe-se que nenhum desses fatores levam os alunos a evadir do dia para a noite, na maioria das vezes, é a soma de diversos acontecimentos que levam ao desengajamento do aluno e acabam afetando a sua permanência na escola. Temos como exemplo:

- Falta de interesse dos alunos: esse é um dos principais motivos que faz com que os alunos abandonem os estudos. E isso ocorre, quando não se compreende mais a razão de estar ali e qual a importância para o seu futuro, perdendo assim o interesse em estudar.
- Falta de tecnologia na sala de aula: é importante que o modelo de ensino se adapte à nova realidade tecnológica e tais ferramentas passem a fazer parte do aprendizado, com aulas com metodologias ativas, de modo que os estudantes tenham interesse e mantenham o foco no conteúdo passado em sala de aula. Mas a falta de infraestrutura dificulta que os estudantes tenham acesso à tecnologia enquanto estudam, favorecendo o processo de desmotivação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores que agravam a evasão e o abandono escolar se mantêm os mesmos desde sempre, alguns exemplos são: as desigualdades sociais, as relações familiares conflituosas, o uso de álcool e drogas, o acesso limitado, a gravidez na adolescência, o trabalho, violência, problemas de saúde físicos e psicológicos, o uso excessivo de eletrônicos, entre outros. O papel das escolas, dos pais, dos professores, do estado e da sociedade, é fundamental para que se mude o cenário das desigualdades sociais, pois pela educação os jovens podem ter acesso a mais oportunidades, e assim mudar suas perspectivas relacionadas ao futuro.

Segundo Sanches e Teodoro (2006 apud Mendes, 2011), a inclusão escolar “deve contemplar todas as crianças e jovens com necessidades educativas” (p.69). Apesar de ser Lei, a educação não é acessível a todos, muitos não concluem todos os níveis de escolaridade.

A problemática da evasão está longe de ser solucionada, apesar das inúmeras possibilidades de intervenções, a temática deve continuar sendo questionado, a fim de encontrar ações e soluções para a problemática.

Existem algumas estratégias com a intenção de prevenir, reduzir e combater a evasão escolar, onde os gestores e professores devem estar atentos e agir ao primeiro indício de evasão, e são essas estratégias abaixo:

- Mais atenção às faltas dos alunos, onde a equipe pedagógica deve estar atenta ao padrão de faltas dos alunos para compreender melhor como orientá-los e também aos seus responsáveis. E a escola deve fazer uma análise dos alunos que pararam de frequentar as aulas e entender seus motivos, para facilitar o combate a evasão com as estratégias eficientes a fim de trazer esses alunos de volta ao ensino.

- Atender de maneira eficiente e acolhedora os estudantes que tem dificuldade no aprendizado, sabendo que os que têm maior dificuldade no aprendizado são os mais afetados e propensos à evasão escolar. Propondo reforço escolar nos conteúdos e monitorias. Esse tipo de apoio é fundamental para que o aluno se sinta seguro e pronto para enfrentar as dificuldades de aprendizagem.
- Mais incentivos aos professores, pois precisam se atualizar e trazer novos conteúdos para a sala de aula, preparando aulas mais dinâmicas e atrativas.
- Fortalecer o vínculo entre a escola e os responsáveis, sendo fundamental que o elo entre a escola e os responsáveis seja fortalecido. Estes precisam participar mais do ambiente escolar e compreender a importância que a escola tem na vida da criança e do adolescente.
- Incentivar o uso de tecnologias educacionais e aulas mais dinâmicas tornando o ambiente escolar mais atrativo para o aluno.

A implementação de novas tecnologias educacionais pode trazer soluções digitais para melhorar o desempenho cognitivo dos alunos. Com a utilização de jogos e aplicativos para criar aulas mais interativas, sendo possível dessa maneira falar a linguagem do aluno, haja vista estarmos na era digital, e sendo essencial para evitar a evasão escolar.

Outros exemplos que deixam a aula mais dinâmica e o aprendizado eficiente é realizar debates sobre filmes e séries, fazer análises de músicas e realizar atividades extraclasse, ou seja, sair do ambiente da sala de aula.

Compreende-se ainda, que as políticas educacionais é um avanço no contexto histórico brasileiro em relação a EJAI e a evasão escolar, no entanto, as formações continuadas dos docentes que contribuem com essas práticas tradicionais e conteudistas nessa modalidade de ensino não estão coerentes. Com tudo, deve-se contribuir para mudar essa realidade com as atuações, denúncias e proposições educacionais.

REFERÊNCIAS.

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Editora Altas S/A, 1999.

CHOTOLLI, Wesley Piante. A concepção geral da pesquisa. (p. 31-37) -Metodologia da pesquisa e do trabalho científico / Aline Vanessa Zambello {et al.}; organizador: Thiago Mazucato. Penápolis: FUNEPE, 2018.

NACIONAL, Jornal. IBGE mede o problema nacional da evasão escolar. 2020 Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/07/15/ibge-mede-o-problema-nacional-da-evasao-escolar.ghtml> Acesso em: 18 de Agosto de 2023.

CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS, Gisele de Andrade Louvem. Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente. 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formao-docente> Acesso em: 18 de Agosto de 2023.

IBGE: PNAD – Educação, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 06 out. 2023.

RIBAS, M.; SOARES, S. T. Formação de professores para atuar na educação de jovens e adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. In: Seminário de pesquisa em educação da região sul, 9., 2012, Anais [...] Formação de Professores, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1026/448>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ALMEIDA, Nadja Rinelle oliveira de; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.